

SENADO: O PDS INSISTE NA PRESIDÊNCIA E FAZ AMEAÇAS.

Está cada vez mais complicada a composição da Mesa do Senado através do lançamento de chapa única, como pretende a Aliança Democrática. Ontem, após ser oficialmente comunicado pelos líderes do PMDB e do PFL, respectivamente senadores Humberto Lucena e Carlos Chiarelli, de que o PDS seria contemplado com três cargos efetivos — a 2ª vice-presidência e a 3ª e 4ª secretarias — o líder do PDS, Aloysio Chaves, repetiu advertência feita a ele pouco antes pelo presidente do partido, Amaral Peixoto: o PDS poderá retirar o apoio dado à candidatura de Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, além de criar várias dificuldades ao governo Tancredo Neves, caso a Aliança Democrática insista em não contemplar o partido com a presidência da Casa e, por conseguinte, do Congresso.

— Ninguém apanha calado — teria dito Amaral Peixoto a Aloysio Chaves. Este também considerou exiguo o prazo dado pelos parlamentares aliancistas, de 24 horas, e hoje deverá dizer-lhe isso, diante da impossibilidade de contatar a bancada, espalhada pelo País e até no exterior.

A situação é a seguinte: Chaves e o PDS sustentam que como bancada majoritária no Senado cabe ao partido, pela tradição, a presidência da Casa. Já na Aliança Democrática a interpretação é outra, inclusive a do presidente Tancredo Neves: consideraram que a bancada majoritária é a da Aliança, somados os senadores do PMDB e do PFL, e por isso lhe cabe a presidência.

E no caso de permanecer o impasse, o PDS deverá apresentar chapa própria para disputar em plenário a composição da Mesa, enquanto a Aliança Democrática faria o mesmo. Aloysio Chaves disse que, no caso, seria convocada a Executiva do PDS para examinar a questão, “pois o partido é um só e não pode aceitar um critério na Câmara e outro, diferente, para o Senado”.

— Ou respeitamos a tradição ou nos deixamos livres para a tomada de qualquer posição. A maior bancada dá o presidente — reagiu Amaral Peixoto, depois da conversa com Chaves e de uma outra com Ulysses Guimarães. E depois de uma reunião de 15

minutos com o chefe do Gabinete Civil, Leidão de Abreu, Peixoto repetiu as mesmas ameaças de Chaves: não apoiar Ulysses e fazer obstruções aos projetos do Executivo. Lembrou que, há dois anos, o PDS mesmo não sendo majoritário diante dos partidos de oposição, elegeu presidente da Câmara Flávio Marçílio. Ele previu que o assunto só será resolvido depois do carnaval.

Nomes

Os problemas para a composição da Mesa do Senado não terminam porém nesse impasse. Enquanto o PDS já tem um nome para disputar a presidência, o do senador baiano Luís Viana Filho, a Aliança Democrática ainda não tem o seu e, pior, poderá haver disputa entre o PMDB e o PFL. Ontem, por exemplo, o senador Marco Maciel reivindicou ao PFL a presidência, justificando que a presidência da Câmara ficou para o PMDB. Mas ele reiterou não ser candidato de forma alguma, além de repetir que a inclusão de seu nome para participar do Ministério não passa de especulação.

Seu amigo e preferido para o cargo, senador Guilherme Palmeira, recebido de manhã por Tancredo Neves, frisou que o PFL não abre mão da presidência do Senado e admitiu o lançamento de seu nome.

No PMDB, com a permanência do senador Fernando Henrique Cardoso no Senado, o atual quadro de disputa foi modificado. Até agora estavam na disputa os senadores Itamar Franco, José Fragelli e Humberto Lucena. Dos três, Lucena teria mais chances, não fosse a inclusão do nome de seu filho no trem da alegria do presidente do Senado, Moacyr Dalla, que contratou sem concurso pouco mais de 1.500 pessoas para a gráfica. Itamar, por ter mantido posição contrária ao Colégio Eleitoral até o último momento, gerou incompatibilidade em torno de seu nome. O senador Fragelli, considerado cordato e ameno, não desfrutou de pleno trânsito junto às demais bancadas.

E, com a recusa de Marco Maciel a ocupar o cargo, surgiu o nome de Fernando Henrique como o mais forte, podendo ser o nome do consenso. O próprio Fernando



No Senado, Chaves (à esquerda), não aceitou os cargos oferecidos por Lucena e Chiarelli. Na Câmara, a reunião entre Lima Filho, Ferreira Lima, Carlos Santana, Freitas Nobre e Pimenta da Veiga: Ferreira Lima não é mais candidato a líder do PMDB.

Henrique diz preferir a liderança do governo, mas já admite disputar a presidência do Senado, com objetivos definidos: promover uma reforma completa na administração do Legislativo, visando a restaurar seu prestígio.

De qualquer forma, as lideranças do PMDB mostravam-se preocupadas com os rumos do impasse e o senador Pedro Simon não escondia a sua com relação às ameaças do PDS: “Eles ainda são governo e já estão ameaçando paralisar a Nação”. Já Humberto Lucena asseverou: “O Luís Viana está dizendo aos jornais que é candidato à presidência do Senado e vai bater a chapa. Este é o problema. Eles já têm candidato e nós ainda não”.

Pelo PFL, o senador Carlos Chiarelli comentou: “Ninguém abriu mão de nada (da presidência). Antes, precisamos saber da decisão do PDS. Poderemos partir para chapa única, com a participação de todos os partidos, senão vamos buscar outra alternativa. Estamos abertos a contrapropostas, originárias de negociações e de entendimentos”.

Câmara

Na Câmara, apesar do apoio da bancada a Ulysses Guimarães, o deputado Alencar Furtado continua insistindo em disputar a

presidência, provavelmente confiando no apoio malufista a seu nome. Ontem ele reiterou que sua decisão “é um caminho sem volta”, afastando qualquer possibilidade de retirar seu nome. Em Ribeirão Preto, o assessor de Paulo Maluf, Calim Eid, garantiu que seu chefe não deu nenhuma orientação ao grupo para votar em Furtado, mas ressaltou: “Há um pensamento quase unânime do grupo de apoio ao deputado paranaense”.

E o líder do PDS, Nélson Marchezan, distribuiu o currículo do deputado Gilton Garcia (PDS-SE), que se apresenta como candidato à 1ª secretaria da Câmara.

Liderança

Já na disputa pela liderança do governo Tancredo na Câmara continuam apenas os deputados Oswaldo Lima Filho (PE) e Pimenta da Veiga (MG), depois da retirada da candidatura, ontem, do deputado Egídio Ferreira Lima (PE). Durante reunião com o líder Freitas Nobre, de manhã, o deputado Carlos Santana (BA) procurou, em vão, conseguir que todos desistissem, em favor de um nome de consenso. Mas só Ferreira Lima aceitou o apelo. O preferido de Tancredo seria Pimenta da Veiga, segundo se divulgou, mas Lima Filho também tem um muito bom relacionamento com o presidente, de longa data.